

Anno XXVII

Numero
10

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO 10\$000
PERPETUA . . . 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 6 DE MARÇO DE 1926

O Espirito do Servo de Deus, P. ANTONIO MARIA CLARET, Apostolo Cordimariano

I — O TEMOR DE DEUS

E' o Espirito Santo quem o proclama: «O principio da sabedoria, o temor de Deus». (Ecclesias. 1, 16).

Nesse temor santo de Deus cresceu o Ven. Padre Claret, e com esse traço caracteristico esboçou o primeiro perfil da santidade heroica e sublime que alcançou, durante a vida trabalhosa e apostolica.

Não era só quando a sua palavra relampejava nos pulpitos, e ameaçava tonitruante aos prevaricadores com a justiça divina, que o Servo de Deus compenetrado, sentia a grandeza de Deus e o nada do homem que offende a essa alta Majestade.

Aos cinco annos, diz o mesmo Veneravel nos *Manuscriptos*, «pensava nos bens do céu e nas penas eternas do inferno, isto é, pensava naquelle sempre, sem fim, imaginava distancias enormes, accrescentando a estas, outras e outras e quando não enxergava os limites, tremia e se me extremeciam as carnes».

E' por esses pensamentos serios que a sua vida revelava um juizo amadurecido, invulgar nessa idade. O proprio Vigario Dr. João Codina escrevia aos 19 de Setembro de 1870 que na primeira infancia «por sua modestia tornava-se centro de atenções, observando e advinhando todos já naquelle pequenino alguma coisa que parecia extraordinaria que não sabiam explicar-se».

Fugia do pecado, das occasiões e perigos de cahir, como da vista duma cobra venenosa. Os jovens que o conheciam, não se sentiam com coragem para desrespeitar a sua presença.

Diz o mesmo Servo de Deus na sua Autobiographia, capitulo VII: «Achava-me certa vez num grupo de jovens, por um acaso, porque eu em geral procurava distanciar-me de semelhantes agrupamentos, uma vez que não se occultava ao meu espirito, a linguagem costumeira dessas reuniões, e um dos maiores daquelles rapazes, disse-me: *Antonio, affasta-te de nós, pois queremos fallar mal.* Agradei-lhe o obse-

quio do aviso e fui embora, sem jamais me reunir a esses jovens».

Nesse mesmo ponto da autobiographia, escripta por obediencia, ao emvez de se desvanecer pela belleza do seu nobre gesto, confuso e com os olhos sempre volvidos para Deus e o seu santo julgamento, diz o Veneravel: «Si Vós, meu Deus, tiveraes concedido estas graças que a mim fizesteis a um outro dos filhos de Adão, teria elle vos correspondido muito melhor. O' que confusão, como me sinto acanhado e pequeno! Que poderei responder, Senhor, no dia do julgamento quando vós me digaes: *Redde rationem villicationis tuae*, «dame conta dos talentos que te dei?»

O Ven. Padre Claret via evidentemente dobrar-se-lhe na fabricação um futuro muito risonho, porque as aptidões que possuia e cada momento revelava do conhecimento methodico e tecnico das machinas, alliado á provada seriedade que todos lhe reconheciam, dava-lhe ensejo de poder facilmente associar-se aos maiores empreendimentos de fabricantes ricos e poderosos, mas desviou-se providencialmente de todas as propostas que neste sentido recebeu.

Deus não o queria para mechanic, nem tecnico, Deus o queria para a sua gloria, para apostolo da verdade e da justiça na terra.

Ouçamos attentos as palavras do mesmo Servo de Deus: «Com effeito, para maior tortura do meu espirito, enquanto ouvia a Missa, fervilhavam na minha cabeça ideas novas, descobertas, etc., etc., de tal maneira que durante a Missa tinha mais machinas na cabeça que santos havia nos altares. No meio dessa confusão de coisas, ouvindo a Santa Missa, lembrei-me de ter lido quando creança ainda aquellas palavras do Evangelho: *Que aproveita ao homem grangear todo o mundo, si emfim perde a sua alma?* Esta sentença me abalou profundamente... foi para mim uma setta que me feriu o coração; pensava e revolvia que poderia fazer, mas não achava uma solução

para o caso. Vi-me como Saulo, caminho de Damasco; não tinha um Ananias que me desvendasse o segredo e me mostrasse a saída. Dirigi-me á casa de S. Philippe Nery, dei uma volta pelos claustros, achei uma cella aberta, pedi licença e entrei, encontrando-me com o Irmão Paulo, muito humilde e fervoroso, e contei-lhe o meu caso singelamente. O bom do Irmão ouviu-me com paciência e caridade, e me disse com toda a humildade: « Senhor meu, eu apenas sou um pobre leigo, não sou quem deve aconselhar a vosmece; vou acompanhá-lo a um Padré muito sabio e muito virtuoso, e esse sim, o poderá esclarecer ». Conduziu-me ao Padre Amigó, ouviu-me e applaudiu a minha resolução (de abandonar o mundo e entregar-me a Deus pelo sacerdocio) e me aconselhou que estudasse latinidade, e lhe obedeci ».

O santo temor de Deus que lhe crucificava a carne, como desejava o propheta-Rei, guiava suas resoluções no meio da cidade de Barcelona, onde teve ensejo e perigosas occasiões, preparadas pelo inferno, para fazel-o succumbir na tentação, mas o Servo de Deus fugindo das pessoas sedutoras, apegava-se aos solidos e fundamentaes principios da nossa Fé.

O inimigo da sua alma, vendo que o operario de hontem se tornára seminarista, e espreitando-o nas suas devoções e fervor, adivinhou o seu futuro apostolado, e enraiveceu-se duma vez contra Antonio, envidando esforços desesperados para subjugal-o, custasse o que custasse.

Mas ouçamos como o proprio Servo de Deus nol-o conta:

« Quando cursava em Vich o segundo anno de philosophia, me aconteceu o que segue. Resfriei-me durante o inverno, quizeram que me deitasse, obedeci. Um dia desses que me achava de cama, ás dez e meia da manhã, senti uma horrorosa tentação. Acudia á Maria SSma.; invocava ao santo Anjo de minha guarda; rogava aos santos do meu nome e de minha especial devoção, cuidava com grande esforço de desviar os olhos dos maus pensamentos, benzia-me. Mas era tudo em vão. Finalmente me voltei para outra banda... quando eis aqui que se me apresenta Maria Santissima, bellissima e graciosissima; o vestuario era côr de purpura, manto azulado, e nas suas mãos vi uma grinalda muito grande de rosas formosissimas. O' como era bello todo o conjuncto! Deitado na cama, e de rosto virado para o tecto, enxergava-me eu mesmo, como um menino alvo e formosissimo, ajoelhado e de mãos postas; eu não perdia de vista a Virgem Santissima, em que tinha os olhos cravados, e me lembro bem que tive este pensamento: Ai! E' mulher e não te dá pensamentos máus; antes pelo contrario: t'os tirou todos quantos tinhas. A Santissima Virgem me dirigiu então a palavra e me disse: *Antonio, esta corôa será tua si venceres...* E vi que a Santissima Virgem me collocava a corôa de rosas que tinha na mão direita na cabeça pois além da grinalda, tinha tambem de rosas entre seus braços e lado direito... Logo que isto passou, vi-me livre da tentação, e com

tão grande alegria que nem sei exprimir-a. Sei certo que nem adormecia, nem padecia vertigens ou coisa que valha, na cabeça ».

O santo temor de Deus prégava nas Missões e nas folhas volantes, nascendo-lhe da alma abrazada em Deus o temor filial de offendel-o e que outros o offendessem.

Mas o Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret terminava sempre, como escreveu del-le o philosopho e amigo Balmes, com o amor e confiança em Deus.

Não era um temor servil, de escravos, que inspirava o apostolo cordimariano, era um temor cheio juntamente de doçura, misericordia e bondade.

O trovão que produziam os seus sermões, desatava-se logo em grossos caudaes de lagrimas suavissimas de dôr e reconciliação. Era o seu temor de Deus, o inicio do seu amor a Deus. *Timor Dei, initium dilectionis ejus.* (Eclesias. c. XXV, v. 16).

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.

Pagina Mariana

A AERONAUTICA MODERNA E O CULTO A NOSSA SENHORA

1. **As novas rôtas do progresso.** — As brilhantes conquistas ultimamente alcançadas pela aeronautica moderna, são uma affirmação a mais da sua possante efficiencia para a vida e o progresso dos povos e continentes. Mais dia, menos dia, o problema da sciencia da navegação aerea terá completa solução, e os proventos decorrentes para o mundo civilisado, serão incalculaveis.

Certo, a humanidade eivada de odio e perversidade tem já, bastas vezes, abusado d'essa descoberta da sciencia, convertendo-a não raro, em instrumento de chacina, de destruição e de morte; perduram ainda vivas na consciencia da geração contemporanea, as sinistras recordações da passada guerra mundial.

2. **Sob a égide protectora da religião e da fé.** — Afim de collocar a moderna aeronautica ao abrigo d'estes inconvenientes e atalhar, quanto possivel, tamanhos abusos, mistér se tornam amparal-a, pondo-a sob a égide pretectora da religião e da fé.

Nunca tem-se mostrado a Egreja indifferente ou alhei aos progressos da sciencia, como muitos falsamente pretendem assoalhar; muito pelo contrario, ella os tem sempre acompanhado com interesse, os tem por vezes, favorecido e abençoado. Nem precisa ser muito myope em assumptos historicos, para convencer-se d'esta affirmação.

E é que, como escreveu o brilhante chronista das « Semanaes », as descobertas humanas, os arroubos do genio, a sciencia dos tempos, a sabedoria dos astros, as profundas culturas e as audacias triumphaes, nada valem sem a assistencia divina e sem o amparo consolador Daquella que tudo abençôa e protege.

3. **Nossa Senhora de Loreto, padroeira dos avia-
dores.** — O titulo de padroeira augusta da aviação con-
diz admiravelmente com Nossa Senhora de Loreto. Ao
pretender collocar o novo empreendimento da moderna
sciencia sob os salutaros auspícios de Nossa Senhora,
cumpria procurar uma advocação que lembrasse d'algum
modo o característico da aviação, ou seja, a livre, aérea
e rapida conquista das distancias atravez do espaço.

A santa casa de Nazareth, dentro de cujas paredes
effectuaram-se os augustos mysterios da Anunciação
e Encarnação do Verbo nas purissimas entranhas de
Maria Virgem, foi milagrosamente transportada da Pales-
tina para a Dalmacia, na Italia, na noite do dia 9 ou 10
de maio de 1291. Quatro annos mais tarde, foi de
novo transportada milagrosamente para a região do
Adriatico, na mesma Italia, apparecendo num lugar deno-
minado o bosque dos loureiros. Decorridos oito mezes,
foi novamente transportada para um lugar mais resguardado e seguro, onde actualmente se encontra e onde foi
aos poucos formando-se a cidade que leva o nome de
Loreto, e o celebre Santuario do mesmo nome.

O Santuario de Loreto tem-se tornado um dos mais
afamados do mundo, pelas peregrinações que para elle
affluem da Italia e demais nações catholicas, e sobre
tudo, pelos prodigios e milagres operados naquelle santo
logar pelo poder intercessor da Mãe de Deus e dos hom-
mens. Ao relembrar estes factos, podemos confessar
que a piedade mariana, illustrada e norteada pela Igreja,
andou muito avisada, quando escolheu para protectora
da aviação a Nossa Senhora de Loreto.

4. **Revivendo as glorias e tradições marianas dos
tempos aureos da Hespanha catholica.** — A gloriosa jor-
nada levada felizmente a cabo pelos bravos tripulantes
do «Plus Ultra», fez reviver na consciencia do mundo
civilizado as glorias e tradições religiosas da catholica
Hespanha.

Posto que, d'uma chronica mariana se trata, seja-
nos permittido archivar nestas paginas, os dados mais
salientes, attinentes á protecção da excelsa Rainha do
céo, da terra e dos ares no heroico e glorioso empre-
endimento do commandante Ramon Franco e compa-
nheiros de travessia.

Os bravos e arrojados aviadores mostraram-se fieis
contituadores da historia e das tradições patrias, implo-
rando as bençams de Nossa Senhora para a sua gloriosa
empresa ao equal que o descobridor do novo mundo
Christovam Colombo. Para isto escolheram como pon-
to de partida Palos de la Frontera, donde sahira, havia
quatro seculos, o immortal genovez com suas tres fa-
mosas caravellas. Imitando Colombo, quizeram, antes
de partir, fortalecer a sua alma com o «pão dos fortes».
Com effeito; cercados de ingente multidão que os ac-
clamava delirantemente, dirigiram-se ao mosteiro da Rá-
bida onde o Superior dos PP. Franciscanos lhes cele-
brou a Santa Missa na qual receberam, visivelmente
emocionados, a sagrada Eucharistia; a emoção raiou
nos limites do sublime, quando o filho de S. Francisco
impunha aos bravos aviadores a medalha de Nossa Se-
nhora de Loreto, que elles oscularam com amor e reli-
gioso respeito.

Após essas tocantes cerimoniaes, Franco, Ruiz de
Alda e Duran, acompanhados das autoridades e do pre-
sidente da «Sociedade Colombina», seguidos de nume-
roso publico, tendo á testa o seu virtuoso parochio, o
Rvmo. P. Gutierrez, se encaminharam á igreja paro-
chial de Palos, em visita de despedida a Nossa Senhora



VILLA VELHA - Vê-se o pavilhão primitivo da Imagem. - A cova
de Frei Pedro Palacios e a entrada ou portão de subida ao convento
da Penha, de que já tratamos nos artigos «Por terra capichaba»

dos Milagres, perante a qual orára e demandára auxilio
e protecção o descobridor do Novo Mundo.

Chegados ao altar de Nossa Senhora, o commandante
Franco, dominado pela emoção que se reflectia em seu
semblante e na vibração commovida de sua voz, dirigiu
a Nossa Senhora dos Milagres uma prece que todos os
assistentes ouviram emocionados: «Venho pedir-Vos, dis-
se o bravo aviador, **oh Nossa Senhora dos Milagres,
que nos protejaes, afim de podermos chegar com toda
felicidade a Buenos Aires, ponto terminal de nossa
viagem**».

As palavras do catholico aviador fizeram rolar pelas
faces da compacta multidão lagrimas de sublime com-
moção, e sacudida por um impulso mysterioso, cahiu ge-
nuflexa aos pés da Sma. Virgem para orar tambem e
pedir pela felicidade da viagem dos bravos patricios.

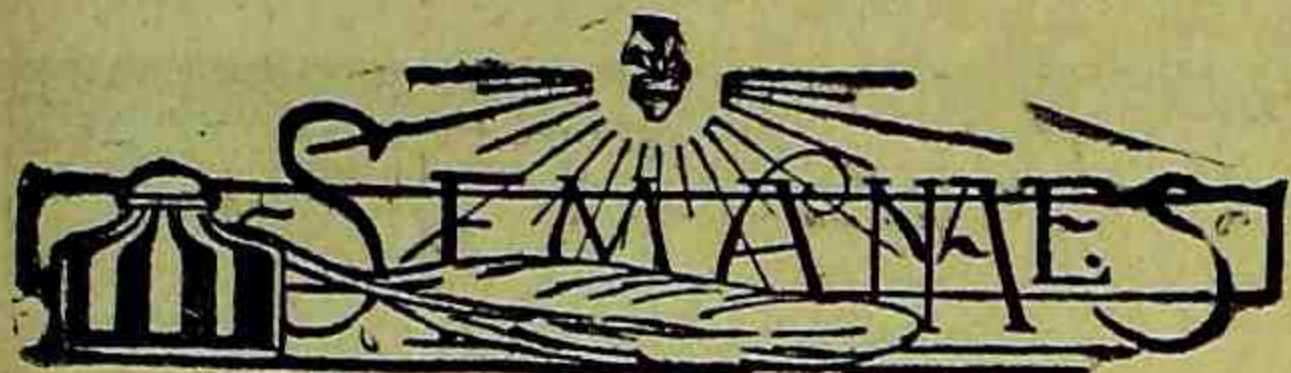
As paginas da historia patria reviviam naquelles su-
blimes momentos.

Christovam Colombo descobriu a America sob a
protecção de Nossa Senhora; impoz o nome de Nossa
Senhora a uma das suas caravellas; durante a travessia
cantava-se a bordo pela tripulação a «**Salve Rainha**» e
ao ganhar terra no archipélago das Lucayas, lhe impoz
o nome de **mar de Nossa Senhora**; em todos os povos
por elle descobertos, deixava alguma imagem de Nossa
Senhora, segundo o testemunho do sabio historiador
Garcilaso da Vega.

Mais: Alonso de Ojeda levava nas suas viagens
de exploração, a imagem de Nossa Senhora da Cari-
dade, padroeira da Republica de Cuba. Hernan Cortés,
antes da conquista do Mexico, invocou publicamente a
Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira d'aquella Re-
publica.

Os fundadores da cidade de Buenos Aires quizeram
ainda perpetuar nesse nome a memoria e o culto a
Nossa Senhora, pois os marujos que fizeram parte da
celebre expedição rumo da Argentina, estavam alistados
numa irmandade sob o nome de «Nossa Senhora de
los Buenos Aires».

As glorias e tradições se reproduzem na pessoa do
commandante Franco e na dos seus destemidos compa-
nheiros.



A maior pilheria da semana, foi aquella que os jornaes noticiaram com abundancia de informes sobre a « consagração » theosophica de um novo « Christo », de Madras, na India.

O rapaz que se vae prestar ao papel de Messias moderno, tem, allias, uns traços muito sympathicos, mas lhe faltam caracteristicos para o sacrilegio de imitar o Redemptor, realizando um typo elegantissimo de almofadinha lambrêto...

A epoca, realmente, é de invenções as mais extravagantes e de idéas, as mais disparatadas. Nunca se viu em toda a historia da humanidade um tempo de cousas tão ridiculas, desde as revelações « pessoas » do espiritismo de pancadinhas de meza, até á aparição de um « Christo » theosophico. Hoje em dia, ninguem se deve admirar dos mais « descabellados » disparates, n'uma epoca allias, de « descabellamento » generalizado, « descabellação » cotó que vem atacando as moças de 20 annos e as velhas gaiteiras, avós de netos com « pés de gallinha » no rosto...

Tudo é possível, n'um tempo em que o catecismo foi abolido das escolas, o terço é enigma para muita gente e a fé constitue um corpo extranho para a sociedade de tangos e boccas de lacre.

Ainda ha dias, um jornal patricio noticiava o casamento de uma senhora que já é casada, mas que descasou no divorcio para se casar no estrangeiro com um segundo marido. E se amanhã as cousas não correm bem, essa mesma senhora é capaz de ir parar na China, casando se em todos os paizes do mundo conforme lhe facultarem as leis. Os que fazem da familia uma idéa pouco menos que o desprezo, acham tudo isso muito natural, mas em verdade, casar varias vezes, com varios cavalheiros e vice-versa, em cada terra e em cada localidade, tenham a santa paciencia, é o que ha de mais immoral. E' facto que as sociedades modernas, que têm por principio o dinheiro, por objectivo unico a fortuna, por preocupação continua o luxo, a ostentação, o goso e a pagueira em familia, não querem saber dessas

patacoadas de moral. Desde que os « noivos » moveis sejam muito ricos, tudo lhes é permitido, inclusive o respeito, a admiração, o acatamento e a curvatura dessa mesma sociedade de carunchos...

E chega-se mesmo a affirmar, que isso de virtudes, de honestidades, de composturas e outras concepções antiquadas, são cousas proprias de gente miuda, de pé rapado, sem representação e sem caderneta nos Bancos.

Havendo dinheiro, podem casar quantas vezes quizerem, podem engeitar os filhos, entregal-os a outrem que os criem, porque em quem tem dinheiro, nada péga... Não foi isso porém que succedeu ha annos atraz com um cidadão atheu, e multimillionario. Dizia-me elle muitas vezes que no mundo, a unica cousa digna de respeito era a riqueza, que a familia, desde que houvesse fortuna, podia fazer o que bem entendesse que não tinha importancia...

Quando este homem chegou aos 60 annos, pôdre de rico e pauperrimo de religião, verificou que os filhos não valiam duas pitadas e que as filhas, todas casadas, não valiam nem meia pitada. A certa altura, esse cavalheiro repleto de ouro, quiz, pelo mesmo ouro, impôr que a sua familia fosse respeitada.

Foi um desastre! Elle viu que os filhos e as filhas da sua lavadeira valiam muito mais pela virtude, que toda a sua gente millionaria.

Fez um supremo esforço para equiparar a sua prole á prole mais humilde, e convenceu-se da impossibilidade do parallelo.

Esse homem, começou a definhar, a definhar, até que morreu de desgosto por ver a honradez dos filhos da lavadeira, muito acima dos milhões dos genros e das noras... E é assim que se encontra o mundo de pernas para o ar, com a ultima invenção theosophica do « Christo » almofadinha...

LELLIS VIEIRA

Aos bons leitores da "AVE MARIA"

A insistentes pedidos do publico Lellis Vieira rezolveu enfeixar em livros, as chronicas *Semanaes* publicadas nesta revista, desde 1918. O primeiro volume acaba de ser entregue para composição á Livraria Salesiana, sob a projecta direcção do Rvmo. P. Mainers, Director das Escolas Profissionaes Salesianas. Escriptos que apanham varias epocas, assim fixadas em livros, poderão ser relidos com prazer, atravez de um estylo leve, mantendo o escriptor, sempre, a sua linha de espirito religioso.

Os pedidos para os 7 volumes dos *Semanaes* poderão ser dirigidos á « Livraria Salesiana » (Largo do Coração de Jesus) e á Administração da « Ave Maria ». — O primeiro volume sahirá este mez e os outros, de dous em dous mczes.

♦ A VIA SACRA ♦

Carteirinhas contendo estampas das estações da Via Sacra a 1\$500 - Pedidos á C. Postal, 615

Não attendemos pedidos inferiores a 6 carteirinhas

Terceira Dom.



da Quaresma

INTROITO

Meus olhos sempre estão no Senhor, porque elle irará meus pés da rede. Olha para mim, e tem piedade de mim, porque estou solitario, e miseravel. Ps. 24. A ti, Senhor, levantei minha alma. Meu Deus, em ti confio, não ficarei envergonhado.

ORAÇÃO

Nós te pedimos, Deus Omnipotente, que attendas aos desejos dos humildes; e que em nossa defesa estendas a dextra de tua Magestade.

EVANGELHO

Naquelle tempo: Estava Jesus lançando fóra um demonio, e este era mudo. E tendo-o lançado fóra, fallou o mudo, e as turbas se maravilharam. Porém alguns delles diziam: Por Beélzebug, principe dos demonios, lança fóra os demonios: e outros, tentando-o, pediam lhe um signal do Céu. Mas conhecendo elle seus pensamentos, lhes disse: Todo reino dividido contra si mesmo, é assolado, e casa cahe sobre casa. Se, pois, Satanaz tambem está dividido contra si mesmo como subistirá seu reino? Por quanto dizeis, que por Beélzebug lanço fóra os demonios. Ora se eu por Beélzebug lanço fóra os demonios; vossos filhos por quem os lançam? Por isso elles se são vossos juizes. Mas se eu pelo dedo de Deus lanço fóra os demonios, certamente já a vós chegou o reino de Deus. Quando o valente armado guarda seu paço, em paz está tudo quanto tem. Mas se outro sobrevier mais forte que elle, e o vencer, tirar lhe ha todas suas armas, em que confiava, e repartirá seus despojos. Quem não é commigo, é contra mim: e quem commigo não ajunta, espalha. Quanto o espirito immundo tem sahido do homem, anda por lugares seccos, buscando repouso, e não o achando, diz: tornar-me-hei á minha casa, d'onde sahi. E vindo, acha a varrida, e adorna-a. Então vae, e toma comsigo outros sete espiritos peiores que elle, e entrados habitam ali: e o ultimo estado d'quelle homem torna se peor que o primeiro. E aconteceu que dizendo elle estas cousas, uma mulher da turba, levantando a voz, lhe disse: Bemaventurado o ventre, que te trouxe, e os peitos, que mamaste. Mas elle disse: Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus, e a guardam.

Mudo e cego era o endemoninhado de que reza este Evangelho, não porém por natureza, senão que o demonio lhe tirava o uso da lingua e dos olhos.

Bem noticioso aquelle inimigo da nossa ventura, da vantagem e do allivio que encontramos em revelar nossas fraquezas e miserias a um director esclarecido, procura inculcar-nos uma falsa vergonha que nos tape a bocca; logremos lhe a infernal astucia, abrindo nosso coração todo aos guias que Deus nos deu no caminho do Céu. Bem se póde chamar cego

a todo peccador. Que cegueira com effeito, mais digna de lastima do que preferir um gosto breve e aguado, á posse do proprio Deus, fonte perenne de todos os bens; do que por momentaneo prazer despenhar-se na eternidade de supplicios!

Cegos de inveja, os Phariseus só enxergam obras do demonio onde o povo singelo vê manifesto o poder divino; sirva isto de consolação aos servos de Deus quando forem tratados como Jesus Christo, quando, não lhes podendo condemnar as obras exteriores, attribuem o bem que fazem a outro principio que não o Espirito de Deus, que os anima.

Pediam-lhe outros um signal do Céu.

Busca sempre o inciedulo novas provas da religião, para resistir-lhes como ás outras que conhece; assim o peccador exige para converter-se novas graças, que sempre inutilisa. Bastavam as acções de Christo Senhor Nosso para convencer os Judeus de como era elle o Messias, mas para cego voluntario não ha sol que faça dia.

Quem não é commigo é contra mim. Não póde haver neutralidade entre Jesus Christo e o principe das

trevas: ou todo deste ou todo daquelle. São puras illusões todas as reservas quando se trata de religião ou de moral. Basta negar um artigo de fé para ser infiel; quebranta a lei toda, diz S. Thiago, quem lhe viola um ponto qualquer. Sois casto, mas orgulhoso; reportado, austero, piedoso, mas murmurador; esmoher, mas rancoroso; não sois todo de Jesus Christo, deixa-vos todo ao demonio. Com Deus não ha reservas nem trato de meias; sois do demonio, não ha de ser de Jesus Christo; se fosseis de Jesus Christo, serieis por inteiro opposto ao espirito do demonio.

A volta do espirito maligno na alma que deixára, assignala a ruina dos Judeus e os funestos effeitos da recahida.

Antes bemaventurados os que ouvem a palavra de Deus e a guardam. Taes são o privilegio e a ventura da Mãe Santissima de Christo Nosso Senhor, que os não podem comorender os homens nem os Anjos. São de arrebatat em admiração todos os espiritos, a eminente santidade de Maria e seu omnipotente credito deante do Pae e do Filho; merece-lhe a sublime dignidade de Mãe de Deus as homenagens de todos os corações; ainda assim, pre-

dilecta de Deus Pae, de Deus Filho, de nada lhe servira ser por Deus assumida a tão excelsa dignidade, se lhe não correspondesse com perfeita docilidade, profunda humildade, com fé absoluta, pureza illibada, santidade sem par.

Assim declarava Jesus aos Judeus que o ter sido sua nação escolhida de Deus por povo seu predilecto, só lhes aggravaria a desgraça, por tornar mais prave o seu crime, caso não acreditassem na doutrina do Salvador e não praticassem os seus ensinamentos.

— Livre-nos, oh Jesus, da ociosidade, das más companhias, dos más livros; concedei nos o triumpho sobre nossas más inclinações e a final perseverança em vosso santo serviço.



Expulsão de um demonio mudo

UM APOSTOLO DA BOA IMPRENSA

Consagração definitiva de um título.

Com a autoridade suprema de sua palavra de chefe da Igreja e de sabio, o Soberano Pontifice reinante proferio a consagração definitiva de um título que todos descobriam e admiravam no Ven. Antonio Maria Claret.

Na solemnidade da proclamação do decreto pontificio que reconhecia as virtudes heroicas do grande bispo, falando aos presentes, — pessoas illustres que de toda a parte se dirigiram ao Vaticano para assistir á cerimonia, — referiu-se Pio XI ao fundador dos Padres Filhos do Coração de Maria, fazendo resaltar a nota característica daquelle grande e verdadeiramente **moderno** servo de Deus; «moderno, disse, não sómente na accepção corrente da palavra, nem tampouco pelo modo ou apreciação subjectiva da pessoa e de suas obras, senão propriamente pela objectividade dos methodos empregados, methodos e meios que, em nossos dias, representam tão importante e effectiva parte de nossa vida»: são a imprensa e o livro.

A glorificação deste «typo magnifico de Bispo, de pastor, em um tempo em que o ministerio episcopal veio a ser tanto mais laborioso, tanto mais difficil, quanto mais sociaes; mais rapidos, mais revoltos, perturbados e ruinosos, complicados, multiplos e complexos são os problemas

que o succeder-se dos acontecimentos que despertam e acarretam sempre novas necessidades para a gloria de Deus e a salvação das almas», como continuou o Santo Padre, essa glorificação foi completa, cabal, extraordinariamente notavel. Não teve ainda o Ven. Claret um panegyrista tão excelso e tão entusiasta quanto o proprio Vigario de Jesus Christo.

Em sua allocução, nessa memoravel festividade, resaltou toda a vida de trabalho e virtudes do Arcebispo de Cuba, terminando a sua analyse com essas palavras que lêmos com carinho e admiração, pois se diz com prazer no offerecimento que faz ao Episcopado do mundo inteiro de um modelo para imitar e em que se possa inspirar.

«E o titulo peculiar, — disse o Santo Padre, — a gloria e o merito caracteristico de Antonio Maria Claret é o ter juntado em felicissimo enlace o ministerio da prégação, da caridade, das obras, do exercicio pessoal, com o emprego mais amplo, mais moderno, mais judicioso, mais vivaz, mais industrioso, mais popularmente genial da imprensa, do livro, do folheto, da folha volante devoradora do espaço».

E' a consagração definitiva do titulo de apostolo da Boa Imprensa, titulo que exorna e caracteriza todo o apostolado desse «modelo de bispos», desse «moderno servo de Deus».

O ensino de São Paulo.

Desde jovem sacerdote, trilhando o caminho da acção social, vislumbrou logo o vehiculo veloz que lhe garantiria o maximo exito: o ministerio da palavra, que comprehende o apostolado da palavra, o apostolado da penna e o apostolado da imprensa, tres apostolados que, afinal, são apenas tres distinctas funcções de um unico apostolado — o da propaganda de Christo, de sua doutrina e do seu amor.

Era a docilidade ao ensinamento de São Paulo: «Dum omni modo Christus annuncietur», esclarecida pelo vôo possante de sua intelligencia que, perquerindo um meio pratico, efficiente e veloz de espalhar a Boa Nova e levar as consolações da religião verdadeira, logo attinou com esse apostolado, cuja primeira funcção a pôz em pratica o mesmo apostolo das Gentes, com mestria exemplar, e cuja ultima, avançando cincoenta annos além do seu tempo, o padre Claret a realizou com assombro.

O emprego de seu dinheiro.

Não sem sacrificios e grandes, pôde fazer vingar sua obra. A imprensa é essa possante alavanca que, em um ou em outro sentido move o animo de todos, como já escrevi algures; mas, é muito dispendiosa, muito ardua, requer espiritos desprendidos e cheios de ideal. Os sacrificios e as difficuldades, porém, constituíam motivo de alegria para esse santo; nota-se nelle esse caracteristico de santo, e santo hespanhol e ainda typo de santidade espanhola, na phrase do eminente Erhle, S. J.

A sua fecundidade literaria emparelhava com os immensos sacrificios economicos que fez em favor da imprensa, em virtude dos quaes a Hespanha foi inundada por um diluvio de livros, folhetos, opusculos e folhas volantes, em uma época em que eram deficientes os elementos de propaganda por esse vehiculo.

O Corrego

Sentou-se a menina na viridente e mimosa grama regada pela lympha do corregozinho que pelo seu jardim, manso se deslisa; folhudas ramas a cobrem com a sua sombra carinhosa, no emtanto que nas suas limpidas aguas lava-se os pés.

Não se sabe ao certo, se a agua que os caricia e rega procede do corregozinho ou brota dos seus olhos celestes, que são como duas fontes de lagrimas.

Um passarinho que está a gorgear nos altos ceus, lhe diz:

— Toma cuidado, formosa menina. Se turvares a agua, o brilhante ceu azul não mais nella se reflectirá.

Ergueu a menina sua cabecinha de ouro e neve e olhando para o passarinho, atravez das suas lagrimas, exclamou:

— Não te afflijas de vêr que esta agua se turva, pois logo ella tornará a clarear. Porque me não falaste desta maneira, quando a sós me viste sentada junto áquelle joven? Ah! se naquella occasião tivesses dito: «Não turves a alma da menina, porque nunca mais ella tornará a clarear nem a reflectir o azul do ceu e das estrellas!» Então obedecer-te-ia e jámais lavaria os pés neste corrego, vivendo sómente para amar aquelle que roubou o meu coração.

E continuou a lavar-se no corrego manso e limpido...

D.

Dedicava o Padre Claret quasi todos os seus haveres para custear as edições, que elle sempre espalhava gratuitamente, sem auferir o minimo lucro.

Sob triplice aspecto, organizara o seu plano de acção pela Boa Imprensa: a «Livraria Religiosa», a «Academia de São Miguel» e a «Obra das Bibliothecas Parochiaes e Populares».

A Livraria Religiosa.

Fundada em 1847, com a collaboração do celebre bispo de Urgel d. Caixal, dezoito annos depois havia impresso 2.811.100 volumes, mais 2.509.500 opusculos e 4.249.200 folhas volantes, num total de 9.569.800 impressos.

Sómente os livros e folhetos do Padre Claret editados por essa livraria e varias outras casas editoriaes até 1906, calculam-se em 1.406.582.500 paginas, as quaes agrupadas uma ao lado da outra cobririam a extensão de 196.921 kilometros, sufficiente para rodear quasi cinco vezes o Equador. E, como disse notavel escriptor peninsular, com ellas se poderia dar um tomo de mais de 200 paginas a todos os hespanhóes que sabem lêr. Com ellas, ainda, se cobriria uma superficie de 17 milhões de metros quadrados!

Um particular interessante deste apostolo da Boa Imprensa é o seguinte: Em suas viagens quasi continuas pela Península, dispunha as coisas de tal maneira que, em cada estação de parada, encontrasse uma caixa, e no seu vagão conduzia sempre grande quantidade de livros e folhetos, que distribuia nas estações e jogava no leito da estrada aos que passavam.

Academia de S. Miguel e Bibliothecas Populares.

Fundada em 1859, a Academia de S. Miguel, dez annos após, havia distribuido 1.071.003 livros, 1.764.022 estampas, 2.112 crucifixos, 24.901 medalhas e 10.101 rosários.

A Obra das Bibliothecas Populares e parochiaes, em 1868, com quatro annos apenas de vida, apresentava já 47 bem sortidas bibliothecas.

Não foi sem solidos motivos que Pio XI exalçou os meritos do veneravel apostolo, cujas virtudes heroicas a Santa Igreja acaba de proclamar pela sua mesma autorizada voz. O acervo de suas obras publicadas é grande, mencionando o catalogo o numero avultado de 120, em 144 volumes, perfazendo o total de 21.000 paginas, não incluídas as folhas volantes e as obras inéditas, entre as quaes figuram 6 tomos de sermões, 320 cartas em tres tomos e outros escriptos varios.

Devido á sua influencia e suggestão, escreveram-se muitas obras, principalmente novellas, com as quaes queria contrastar as outras de fundo perverso. Tão sabio, que praticava o brocardo hypocratico: «similia similibus curantur».

Um conselho proveitoso.

Em uma das suas cartas a d. José Quintana y Riambau, o grande bispo responde a uma consulta sobre o melhor e mais proveitoso emprego de uma quantidade em dinheiro: «O objecto mais piedoso, util e hoje em dia mais necessario em que póde applicar essa quantia é, sem duvida, a propaganda de bons livros. Todos os dias aquilato isso e isso experimento; eis porque exhorto a quantas pessoas posso, e para isso trabalho e nisso emprego tudo que possuo».

Eis a lição de quem, na phrase do Pontifice, é um typo magnifico de Bispo, um moderno servo de Deus, um modelo digno de imitação para o proprio Episcopado.

ATALIBA NOGUEIRA



Exmo. dr. JOÃO B. DE MENEZES, dd. Ministro do Tribunal de São Paulo

Ex-Presidente operoso da Adoração Nocturna Brasileira do Santuario do Coração de Maria, nesta Capital.

BATATAES

Esta cidade, cuja estação da estrada de ferro marca-nos a respeitavel altura de 880 metros sobre o nivel do mar, goza da maior parte das vantagens do progresso moderno, facilidade de communicações telegraphicas e telephonicas, boas estradas de rodagem para todas as cidades vizinhas, horarios commodos nos trens da Mogyana (que ainda é bem susceptivel de melhoramentos na communicação com Uberaba e Araguay, sem nunca termos alcançado a comprehender porque o primeiro trem que sahe de Araguay só parte ás 8 horas), cidade bem cuidada, clima excellent, etc.

E' bem conhecido o magnifico estabelecimento de ensino primario e secundario, hoje dirigido pela sympathica Congregação dos Filhos do Im. Coração de Maria. Do periodico local «Gazeta de Batataes» recortamos o seguinte topico referente á reabertura das aulas neste anno lectivo:

«Collegio São José. — Sob a competente direcção do illustre educador, sr. padre Sebastião Pujol, auxiliado

Notas & Noticias

D. RAMÓN FRANCO NO RIO DE JANEIRO

(Conclusão)

Esquecia dizer-vos que durante a missa foram bentas quatro medalhas de ouro de N. Senhora do Carmo, que a esposa do Sr. Ministro da Hespanha prendeu ao peito dos pilotos do espaço, as quaes levavam esculpida esta inscripção: «Clero español Brasil al héroe aviación española D. Ramón Franco. Rio, 6-11-1926».

A «Irmandade da Cruz dos Militares» por intermedio do Sr. General Amorim, mestre de Capella, offereceu a Ramón Franco e seus companheiros riquissimas cruces de ouro, como lembrança daquelle dia memoravel para a Irmandade da Cruz.

Assim, sob o manto da Virgem e defendidos pelo escudo poderoso da Cruz os aviadores dirigiram-se á «Ilha das Enxadas» para realizar o promettido vôo sobre a cidade.

Como alguém perguntasse a Franco porque demorara tanto realizar este vôo, respondeu em seguida: «Tenia que hacer una oración antes de comenzarlos y por eso vengo de la Cruz de los Militares».

E foi a oração quem os salvou, pois, como é sabido, logo de «amarar» deu-se aquelle incidente do incendio na camara dos motores, que de haver succedido no ar, teria resultado fatal.

Ao dia seguinte de regresso a Petropolis, a commissão dos sacerdotes hespanhóes foi recebida pelos aviadores nos aposentos particulares do «Hotel Palace». Deveriam de estar extremamente fatigados pois que um dos padres pediu muitas desculpas pelo incommodo que a visita delles iria ocasionar-lhes. «No, señor; respondeu Franco; estos son los momentos más tranquilos y felices, estando con Vds.».

Sahindo do «Hotel Palace» foi a commissão dos sacerdotes hespanhóes para a agencia do «Ytelcable» onde passaram este telegramma ao Rei de Hespanha: «Jefe superior Palacio. Madrid. — Clero español ofreció misa aviadores, asistiendo Ministro España, representante Presidente Republica, Ministros, cuerpo diplomático, concurrencia enorme. Ovaciones España Brasil. Felicitamos entusiastas vuestra Majestad encarnación genuina España. Viva su Majestad. Viva Franco. — Padres Hilarión y Ferrer mercedarios, Germano agustino, Simón Corazón de Maria. Presbitero Isidro».

A tardinha do dia oito quizeram os tripulantes do «Plus Ultra» render uma homenagem significativa ao patriarca da aviação, o immortal brasileiro Santos Dumont; e, prompta a comitiva, dirigiram-se em autos ao cemiterio de S. João Baptista da Lagoa em visita ao tumulo que guarda as cinzas venerandas dos genitores

pelos PP. do Im. Coração de Maria, reabriu-se solemnemente, quinta feira ultima, o Collegio Diocesano São José, desta cidade.

Com a presença de innumeradas familias, o sr. bispo diocesano d. Alberto Gonçalves rezou missa do Espírito Santo, ás oito horas, tendo, após a cerimonia religiosa, dirigido aos alumnos presentes bellissima allocução.

Ao acto esteve a nossa folha representada por seu redactor Guilherme Tambellini».

do grande patricio. Alli chegados adiantou-se Ramón Franco e golpeando com os artelhos a lapide funeraria, benzeu-se logo, ficando concentrado uns momentos em oração sem o menor respeito humano.

Finalmente, Sr. Redactor, porque esta já vae excessivamente longa, momentos antes da partida para Buenos Aires um dos membros da grande commissão da colonia hespanhóla perguntou ao valoroso aviador: «Comandante; tiene Vd. certeza de llegar hoy a Montevideo?». Eram as sete horas e vinte minutos do dia dez de Fevereiro. E o major Franco respondeu: «Tengo certeza absoluta, porque Dios va conmigo».

E' verdade: Deus e a Virgem Santissima do Carmo, acompanharam os intrepididos filhos da Hespanha heroica e crente, até completar um «raid inédito», que disse o grande Gago Coutinho.

O povo carioca acompanhou tambem em espirito aos aviadores hispanos, comprando todas as medalhas de Nossa Senhora do Carmo existentes nas lojas do ramo, e offerecendo-lhes uma preciosa imagem de talha da mesma Virgem, custeada pelos funcionarios da Prefeitura municipal e que foi collocada na proa do hydroavião historico «Plus Ultra», para mais e melhor exercitar a sua função de madrinha celestial. E termino, Sr. Redactor, com as bellas palavras do amigo Padre José de Castro escriptas na «Cruz» do dia 14:

«Nunca se vio, realmente, um feito aereo tão coroadado de felicidades: dir-se-ia que mysteriosos poderes, agindo sobre as forças brutas da natureza, lhes ordenaram congregar-se sympathicamente para saudar o aviadado espanhol.

Nem a sombra de uma tempestade malfazeja, nem a surpresa de uma «panne» ligeira vieram empanar a gloria purissima dessa viagem triumphal através de ceos e de mares, de continentes e de paises.

Por isso, e pelas tradições piedosas de Espanha ao chegar D. Ramon ao Rio de Janeiro fôram os sacerdotes patricios os primeiros que o envolveram no grande calor do seu carinho.

A religião não podia esquecer um homem que vindo de uma das mais catholicas nações do mundo trazia o alto patrocínio da Virgem a quem confiára o exito da empreitada. A missa celebrada dous dias após a sua chegada, e mandada dizer pela colonia espanhola do Rio em acção de graças pelo proseguinto victorioso do «raid», foi a mais pura e expressiva festa das que a colonia proporcionou á alma de Dom Ramon».

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.

O SACRO COLLEGIO NOVAMENTE DE LUCTO

Falleceu o Cardeal hespanhol Benlloch y Vivo, Arcebispo de Burgos, Hespanha.

O Sacro Collegio, que soffreu ha pouco a perda do Cardeal Mercier, Arcebispo de Malines e Primaz da Belgica, e o Cardeal Dalbor, Primaz da Polonia, está novamente de lucto.

Falleceu o Cardeal João Benlloch y Vivo, Arcebispo de Burgos, na Hespanha.

O illustre prelado nasceu em Valença a 24 de Dezembro de 1864. Contava, pois, 61 annos de idade.

Estudou no Seminario de Valença onde se ordenou presbytero a 25 de Fevereiro de 1888. Foi professor do Seminario dessa Archidiocese até 1899 e ao mesmo tem-

po inspector fiscal do mesmo instituto por parte do respectivo Arcebispo.

Foi ainda Vigário Geral da Diocese de Segovia, em 1889; conego chantre e Vigário Capitular da mesma Diocese em 1900. A 16 de Dezembro de 1901 foi eleito bispo titular de Hermopolis Maior e administrador apostolico da Diocese de Solsona, suffraganea da Archidiocese de Tarragona.

Foi sagrado na igreja de São Francisco, o Grande, ou São Francisco de Assis, em Madrid, a 2 de Fevereiro de 1902.

Foi transferido para a Diocese de Urgel, suffraganea da Archidiocese de Tarragona, a 6 de Dezembro de 1906. Foi promovido a Arcebispo de Burgos a 7 de Janeiro de 1919, em successão a Monsenhor Cadena y Eleta que fallecera. Fez a sua entrada solemne na Cathedral de Burgos a 15 de Junho do mesmo anno.

Foi creado Cardeal presbytero a 7 de Março de 1921.

Recebeu das mãos do Rei Affonso XIII o barrete vermelho no Palacio Real de Madrid em 17 de Março do mesmo anno e o chapéo cardinalicio das mãos do Papa Bento XV, no consistorio secreto de 16 de Junho do mesmo anno, conjunctamente com o titulo presbyterial de «Santa Maria in Ara Coeli».

Desse titulo tomou posse em 19 de Junho do mesmo anno. Pertencia a diversas sagradas Congregações.

Ha dois annos, approximadamente, o Cardeal Benloch y Vivo empreheceu uma viagem por varios paizes da America Hespanhola, tendo tido festiva recepção.

O VALOR DE NOSSA RIQUEZA ECONOMICA

O Brasil não pôde deixar de ter o maximo interesse pela Exposição Hispano-Americana de Sevilha. — A missão diplomatica de Ramon Franco em torno do grande certamen.

Fallando ao desembarcar, bem assim aos jornalistas, na audiencia especialmente cedida, Ramon Franco, o heroe da venturosa travessia aerea Palos-Rio de Janeiro-Montevideo-Buenos Aires, depressa fez sciente á curiosidade dos brasileiros que a sua viagem aerea tinha, além dos traços naturaes de cordialidade e de união da Iberia aos seus irmãos do continente sul-americano, uma outra significação bem importante que corroborava, outrosim, nesses mesmos laços de fraternidade e de união: — uma missão diplomatica, de que o investira o proprio governo de Hespanha, de fazer sciente ao do Brasil o desejo immenso, e, portanto, um convite especial, para o nosso comparecimento ao notavel certamen internacional a ser brevemente inaugurado em Sevilha: — a Exposição Hispano-Americana.

O certamen de Sevilha vae ser um dos maiores acontecimentos no genero, na Europa.

Os seus grandes preparativos já se fazem sentir.

O alcance de nossa representação é visivel extraordinariamente.

Precisamos mostrar ao mundo, atravez as portas largas da grande mostra de Hespanha o quanto de grandioso possuímos nas nossas industrias, nas nossas culturas, no nosso commercio, em todos os ramos, emfim, de nossa actividade.

Temos productos sem conta cujos mercados não estão ainda abertos na Europa, e, notadamente na Hespanha.

O nosso intercambio de commercio está a reclamar a elevação desses valores nas respectivas pautas.

Outras nações do continente que nos não podem superar, embora as suas actividades, os seus progressos

sejam notabilissimos, alli estarão condignamente representadas.

Não podemos, pois, descansar: antes, desde cedo, devemos tomar todas as grandes providencias que bem se conjuguem nos esforços de nossa representação como força de progresso, de trabalho e de cultura. Temos o exemplo deste momento bem sensivel: — o fracasso de nossa representação em Rosario de Santa Fé, na Republica Argentina. Tivemos amabilissimo convite; a Argentina, ou melhor, a Provincia de Rosario, em extremos de gentileza prorogou a inauguração do certamen, estando todo elle organizado, somente á espera da representação do Brasil.

E, muito a proposito:

— O governo hespanhol organizou definitivamente, segundo rezam os telegrammas, o Congresso Aereo Ibero-Americano, com o proposito de que o mesmo constitua uma verdadeira demonstração de adeantamento da aviação nas diversas nações sul-americanas.

Segundo é ainda corrente o governo vem de ouvir o projecto do nosso patricio capitão Lysias A. Rodrigues, apoiando incipientemente a iniciativa do «raid» á Europa em retribuição das visitas de Sacadura e Gago e Ramon Franco e seus bravos companheiros, estando não só a aviação militar como a aviação naval presentes á prova.

Por que, então, não delegarmos representação áquelle Congresso por parte dos nossos pilotos?

Esse seria bem um justificado objectivo para a consecução da prova, embora ella tenha o merito especial e tecnico de diminuir as distancias com etapas vigorosissimas e jamais feitas na travessia.

Uma suggestão apenas, mas muito natural e opportuna. Não podemos perder de vista os nossos grandes interesses internacionaes, mormente quando a diplomacia franceza, hontem expressa pela autorizada voz do Sr. Aristides Briand, classificou o Brasil como a maior potencia sul-americana.

E' mister não o sermos assim, platonicamente.

Sel-o-emos, na realidade, mostrando ao mundo a nossa producção, o nosso trabalho, a nossa cultura.

(Do «Jornal do Brasil», 25-2-1926).

SERVIÇO DOMESTICO

Rua Liberdade, 180

As eximias educadoras das creadas para o Serviço Domestico, Religiosas Filhas de Maria Immaculada, tiveram, nos dias de carnaval, a idea luminosa de ter se-rões agradaveis e honestos.

Numa dessas tardes, após cançonetes, dialogos e discursos, a convite da muito distincta Superiora, lhes fez uma allocução o R. P. Francisco Ozamiz, fazendo-lhes vêr as vantajens e utilidades que tiravam de se acobertarem sob o manto azul de Maria Immaculada.

Fallou-lhes da noção verdadeira da importancia pessoal pela practica da virtude e o amor ao trabalho util, que esta educação lhes forma, attrahindo-as junto do Sagrado Coração de Jesus. Foi uma bella tarde que as creadas e empregadas passaram naquelle ambiente de pureza e alegria san.

O Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva que trouxe as benemeritas Religiosas e a Liga das Senhoras Catholicas que as protegeu até agora, possuem uma gloria e devem purissima satisfacção, porque as Filhas de Maria Immaculada sabem honrar o seu prestigioso Instituto.

A escola e o cathecismo

QUANTO VALE O MESTRE?

«IV — *Fins a atingir*: 1) Habitros de asseio, ordem, obediencia, desinteresse, generosidade, veracidade, lealdade, pontualidade, exactidão regularidade, diligencia, perseverança, previsão, cortezia, piedade em geral com os animaes, perdão, caridade, justiça, respeito á propriedade, respeito aos superiores, submissão ás auctoridades e ás leis, respeito á dôr alheia, tolerancia ás crenças religiosas, coragem, prudencia, gratidão, energia, calma, cooperação e bondade».

De um programma de ensino de 1922, curso medio. Encontramol-o, casualmente na gaveta de uma meza escolar. Lê-se, na mesma pagina, um pouco abaixo:

«2) Coherencia entre as acções e a consciencia. 3) Sentimento de dignidade humana, de honra e dever. 4) Dominio de si proprio pela libertação das paixões egoisticas. 5) Firmeza de character».

Bello programma! Conseguil-o, eis o x. Afigure-se-nos um petiz. Escola rural, perdida no silencio modorrento de um lugarejo antigo. Habitros molles. Pruridos daquelles sentimentos enumerados e que deveriam ser insuflados pelas vias naturaes no proprio lar, quasi apagados ou extinctos de vez... O pequeno pagêa o irmãosinho, perambula pelo cerrado á cata dos ninhos, ouve ralhos e vegeta...

Professor, ou melhor: professora. Habitros de cidadã conscia dos seus deveres e compenetrada do seu sacrificio. Uma sala, soalheira, cantos de gallo, cacarejos na estrada, nuvens de pó, uma meza, um copo e umas flores dentro d'elle! A familia, longe... na cidade. Conseguirá ella o programma? Como resumil-o? Como synthetisal-o num apanhado geral e facilmente adaptavel aos naturaes da modorrenta villa? Quaes os processos mais seguros? De que maneira despertal-os da inercia, da apathia, da madorra, da lassidão em que vivem, ella, a bôa professora de compleição franzina e olhar pezaroso? Ella já os alphabetisou, contam, sommam e dividem até 100. Já são escoteiros e conhecem a bandeira-patria; adquiriram, graças ao livro e á mestra, algum sentimento de dignidade. Resalvando os insurrectos por indole, os demais já têm alguma compostura e vivacidade proprias do espirito que desabrocha para os conhecimentos que o ennobrecem.

Fez tudo; fez muito a bôa professora, mas não fez o principal. — Faltou o *cathecismo*!

Com elle, por meio d'elle teria ella implantado o *germen* precioso que consubstanciaria em si aquellas bellas virtudes que o programma enumerára; uma palavra apenas, e aquelle menino, si bem que branco e doentio, aparvalhado e sonso, poderia despertar para a vida, como surgem do solo batido pelas chuvas, os rebentos viçosos da bôa herva que a canicula resequia.

Quem sabe? Aquelle corpo balofo de criança maltratada, que o aconchego parco do lar envelhecera, não surgissem ainda a ridente esperanza de uma alma infantil tocada pela palavra Divina! Depois, o parochó, talvez, a primeira communhão, o orgão, a companhia, o recreio festivo, os sinos domingueiros, não sacudiriam essa somnolencia para uma vida melhor! Mais um cidadão! Mais um patriota! Mais um chefe de familia!

Algumas palavras, simples licções, e a nossa bôa professora teria cumprido magistralmente o seu dever de preceptora; a consciencia do cumprimento integral do seu dever e do bem actual ou futuro, comunicado aos seus jovens patricios, seriam a mais sã, a mais solida de todas as recompensas a que faria jús — a recompensa moral.

O. F.

NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em:

Pamplona (Hespanha), o Rvmo. P. Luiz Ciriza, DD. Parochó de Olanguia e illustre irmão do Rvmo. P. Waldomiro Ciriza, Missionario do Coração de Maria e Director Nacional da Obra de S. Pedro. Apresentamos de coração os nossos sentidissimos pezames ao nosso querido Irmão de habito e seus distinctos parentes.

Cachoeira do Itapemirim, D. Amelia Rocha, assignante da «Ave Maria».

Rio de Janeiro, D. Olympia Gomes Malheiro, fervorosa e dedicada assignante, confortada com os santos Sacramentos. A' sua filha, D. Maria Barbosa, tambem assignante da «Ave Maria», os nossos pezames.

S. Sebastião do Paraizo, o Rvmo. P. Antonio Guarinelli, sacerdote cheio de virtudes e zelo, depois de uma vida votada toda ao serviço de Deus. Cégo como estava, fazia todos os serviços de um zeloso vigario, assistindo e confortando aos doentes, distribuindo a sagrada communhão e prégando com raro fervor; era devotissimo do Coração de Maria e fervoroso propagandista de nossa revista; Deus lhe terá recompensado tantas virtudes; todavia demos pelo eterno descanso de sua alma, uma prece fervorosa aos ceus.

Guaxupé, D. Maria Augusta de Magalhães, assignante desta revista.

Orleans do Sul, D. Anna Mauricia da Trindade Pereira, com a idade de 84 annos, fervorosa christã e assidua assignante desta revista.

Jacarehy, o Sr. Cesar Cardoso, assignante da «Ave Maria».

Brotas, D. Innocencia do Amaral, confortada com todos os sacramentos da Igreja e com a resignação dos justos; falleceu na Santa Casa de S. Paulo. — Sr. Antonio Costa Barros.

Baurú, D. Manoela do Carmo Chaves.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

SÃO PAULO — d. Maria Carolina agradece ao V. P. Claret e Sta. Therezinha uma graça alcançada.

Piumhy — Uma devota envia 10\$ para ser celebrada uma missa em honra á N. S. Aparecida, pelas almas do Purgatorio, para alcançar duas graças, e mais 5\$ por uma graça alcançada, pedindo

a publicação da mesma. **Alfenas** — d. Maria de Vilhena Toledo agradece a Soror Theresinha a graça alcançada de ter sido



Menino Djalma José Groman

feliz em uma operação melindrosa a sua amiga Maria America Benetti, enviando 4\$ para a publicação. — d. Maria Candida de V. Toledo, estando em Campinas com sua sobrinha Alice da Cunha Braga, em sérios tratamentos, por ser seu estado grave, recorreu-se á Santa Therezinha para que viesse em seu auxilio, e sendo attendida, muito agradecida remette 2\$ para a publicação da graça.

Rio Branco — Um devoto agradece á Santa Therezinha, á Maria Santissima e ao V. P. Claret, ter lhe corrido bem o anno de 1925, como tambem a cura de um pé doente e melhoras de saude. Agradece ao mesmo tempo a graça de ter obtido por tres vezes melhoras de um parente, por intercessão de Santa Therezinha. Em cumprimento

de promessa, envia 5\$, pedindo a publicação dos favores obtidos. **Victoria** — d. Maria Violeta Nunes Caldeira envia 14\$, sendo 10\$ para uma assignatura da « Ave Maria », 3\$ para uma missa no Santuario do C. de Maria e 1\$ para a publicação.

Casa Branca — d. Maria Idalina de Oliveira manda 25\$, sendo 10\$ para reforma de sua assignatura, 5\$ para uma missa por alma de Jovino de Oliveira, 5\$ para uma missa em louvor a S. José e 5\$ para



Anny

Filha do Sr. Domielano Antonio Guimarães

a *Ave Maria*, que remette um devoto por uma promessa ha tempos feita. **Gloria do Mu-riahé** — d. Francisca de Almeida Pereira envia 25\$, sendo 10\$ para reforma da sua assignatura e 15\$ para serem celebradas as seguintes missas: 1 pelas almas do Purgatorio, uma aos Quatorze Santos Auxiliadores e uma ao Sagrado Coração de Jesus, pedindo publicação.

◆ ◆ ◆

== FAVORES ==

DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA
E DO VENERAVEL P. A. CLARET

Cachoeiro do Itapemirim — Paulina, Didi e Ottilia enviam 5\$ para ser celebrada uma missa em intenção da alma de sua muito querida mãe, d. Amelia Rocha.

termedio da novena das Tres Ave Marias, com promessa de publical-as, e envia 5\$ para uma missa. **Calaguazes** — d. Adalgiza Carvalho, tendo seu marido se envolvido numa questão muito grave por atrapalhação de negocios, desaparecendo do lar, e não sabendo de seu paradeiro, recorreu-se á N. S. Aparecida e ao I. C. de Maria, pedindo a sua protecção em favor do mesmo. Esperando alcançar as graças que implora, envia 45\$, sendo 5\$ para o Templo Votivo do I. C. de Maria, 5\$ para assignatura da « Ave Maria » e 30\$ para 6 missas. Envia mais 5\$ para uma missa para alcançar uma graça em favor de seu pae.

Campinas — d. Maria Carolina de Barros agradece uma graça que recebeu de Santa Therezinha e envia 1\$ par velas, pedindo publicação.

Amparo — snr. Laudelino Camillo de Moraes, cumprindo uma promessa, toma uma assignatura da revista « Ave Maria ». **Santa Maria** — d. Gullhermina Gaiger remette 9\$ para serem rezadas 3 missas pelas almas do Purgatorio, no Santuario do Immaculado Coração de Maria. **Piracicaba** — d. Luiza Rodrigues, conforme promessa que fez, publica seu agradecimento ao Immaculado Coração de Maria pela graça de ter curado seu sobrinho Francisco Carlos, enviando 5\$ para a publicação do retrato. **Itajahy** — d. Catharina Demoro agradece á Nossa Senhora uma graça alcançada para sua sobrinha Marieta, por



Jahú

Sebastião Ernani de A. Bueno

intermedio da novena das Tres Ave Marias, enviando 3\$ para a publicação.

S. Sebastião do Paraizo — d. Maria da Conceição Rezende Duarte envia 10\$, sendo 9\$ para tres missas em honra de Santo Antonio para as almas do Purgatorio e 1\$ para os pobres do mesmo milagroso santo, pedindo a publicação.

Avulso — d. Maria de Angelis manda 20\$ para serem celebradas quatro missas, sendo 2 ao S. C. de Maria, 1 a Jesus Crucifixo e 1 a Santo Antonio.

Dobrada — d. Irene L. de Souza remette 20\$ e pede para serem rezadas tres missas pelas almas do Purgatorio, em virtude de uma graça alcançada, e uma missa pelo descanso da alma de d. Escolastica da Costa Galvão.

Curityba — sr. E. Machado agradece diversas graças alcançadas por in-



Sorocaba

Menina Moema Rizzo



D. Maria José Lima Duarte
Monteiro da Silva

O dever pelo dever

(Continuação)

Rom. por RACHEL

— Affirmavam-me com certeza, continuou ella, como si dissesse a cousa mais innocente do mundo, que Martha vai visitar um menino que deu a criar faz bem poucos mezes.

— Que estás dizendo? exclamou Patricio, parando de repente. Uma criança? não será della?

— Estou certa que não! Jesus! mas como te veio essa ideia? Ave Maria! Credo! é um desproposito! Só fallei isto para que com suavidade procures que não exponha sua illibada reputação... porque já vês, si a seu marido lhe passa semelhante desatino, que pensarão os extranhos? sempre o peor, meu amigo, sempre o peor.

Patricio não deixava de conhecer a perversa intenção de Claudia, mas cego pela ideia e pelos ciumes, se conteve e lhe perguntou:

— Quantos mezes tem a criança?

— Não sei; pois si eu não sei outra cousa que o que me disseram, censurando a pobre Martha, que está bem innocente de como anda na; linguas. O mundo é tão mal pensado!

Informou-se Patricio da rua onde morava a mulher que criava aquella criança, mas ou Claudia não sabia ou não lh'o quiz dizer; elle, com o punhal pregado no fundo do coração, despediu-se d'aquella féra, e, tomando um carro de praça, foi em direcção de sua casa.

A perfida viuva antegosava já o prazer da vingança. Que lhe fizera Martha? excedia-a em tudo... e a inveja, essa paixão odienta que só traz comsigo torturas, sem o menor prazer, inspirava todos seus actos. Serios desgostos esperavam á Martha!... Pela primeira vez, sentia Patricio o aguilhão dos ciumes, as consequências deviam ser crueis. Entrou em sua casa como uma tempestade... subiu precipitadamente a escada; dirigiu-se aos aposentos de sua mulher... penetrou batendo tão fortemente com a porta, que fez tremer as vidraças das janellas. Martha virou-se assustada... caiu-lhe das mãos o livro em que estava lendo, e sem entender a causa que produzia em seu marido tão violenta agitação, correu ao seu encontro, perguntando-lhe com ancioso interesse:

— Que tens, Patricio, estás mal?

Rechassou-a bruscamente.

Assustada por comprehender que vinha irritado contra ella, Martha procurou calmar-se, e esperou tranquillamente a explosão de sua ira.

— D'ora avante, te prohibo que vás por casebres e aguas furtadas comprometter teu nome e a honra de todos, entendes?... Dize-me: de quem é essa criança que visitas e que déstes a criar ha alguns mezes? Explica-me sua procedencia, porque não se acham crianças como alfinetes.

Martha ergueu a cabeça; alguma cousa sublime passou por sua testa... serena e tranquillizada já, com magestosa dignidade de rainha offen-

dida, encarou seu marido; aquelle olhar carregado de compaixão e desprezo, desconcertou o miseravel mas, com a teimosia dos ciumes, repetiu a pergunta:

— De quem é essa criança?

— Tua, respondeu Martha com vehemencia.

— Minha?... estás louca? ou queres agora fazer-me responsavel d'agum embrulho? Não tenho mais filhos que Margarida!...

— Me offendes com tanta injustiça, me ultrajas de modo tão indigno, que não mereces que dê explicações, Patricio: mas como te vejo tão irritado, alimentando tão miseraveis suspeitas contra mim, repito o que já disse: essa desgraçada criança é tua!

Dominado e atordoado pela calma de Martha, Patricio sentou-se e com sarcastico sorriso e acento ironico, disse:

— Explica-te... tenho curiosidade de saber como resulta minha a criança, e porque cuidar della...

Martha, que se assentára, levantou-se impaciente, chegou-se pouco a pouco a seu marido que teve de baixar os olhos perante o poderoso olhar daquelles tão limpos e tão grandes olhos que agora o subjugavam e lhe pôz uma das mãos no hombro, como si quizesse esmagalo com o peso do que ia dizer.

— Essa criança, que se chama Patricio, como tu, é filho da infeliz Maria a quem enganaste na Belgica e que veio á Hespanha ferida pela doença que não perdôa, para morrer em meus braços, legando-me seu thesouro... o pobre orphãozinho; disse-me na agonia que te perdoava... Eu acceitei o deposito que se me confiava, para que não fosse parar ao rio, para livrar da miseria e do abandono um filho teu, para educal-o no temor de Deus, fazer d'elle um homem honrado e apresentar-t'o um dia, dizendo-te: eis teu filho!...

Vencido por tanta grandeza, ficou Patricio aniquilado. Não soube responder uma palavra; mas o endemoninhado orgulho suggeriu-lhe logo esta resposta:

— E quem me garante que é certo o que dizes?

— Conheces este anel? perguntou Martha, mostrando-lhe um que levava no dedo. E' um presente que me fez a pobre Maria em seus ultimos momentos, como lembrança de gratidão. E si ainda não te basta, pergunta-o a Claudia que sabe de tudo; com não mui recta intenção, fez que a doente me chamasse para contar-me a historia e confiar-me teu filho... pôde ser que sua palavra te mereça mais fé do que a minha.

(Continúa)

LEIAM!

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

As ruínas do meu Con-	3\$000	Soffrer de mãe	1\$000
vento		A tenda de mestre Lucas	1\$000
E'lla	1\$500	Luz do sol	1\$000
O Pilatinhos	1\$000	Não mais balcão	1\$000
Si eu tivesse mãe	1\$000	O Castigo	\$800

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615

